



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
SETOR DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO**



SALVADOR

2006



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice-Reitor

Francisco José Gomes Mesquita

Pró-Reitor de Graduação

Maerbal Bittencourt Marinho

Pró-Reitor de Extensão

Manoel José Ferreira de Carvalho / Álamo Pimentel Gonçalves da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Maria de Fátima Dias Costa/Herbert Conceição

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Dora Leal Rosa

Pró-Reitor de Desenvolvimento de Pessoas

Neusa Dias Andrade de Azevedo/Joselita Nunes Macedo

Elaboração

Setor de Informação e Documentação/PROPLAD

Equipe

Ana Maria Cerqueira Lima

Cátia Duarte Andrade

Helena de Fátima Oliveira da Silva

Joana Angélica Moreira Seixas

Marcos Paulo Pereira da Anunciação

Capa

José Antônio da Costa e

Ana Maria Cerqueira Lima

Colaboração

Pró-Reitoria de Extensão



APRESENTAÇÃO

O Setor de Informação e Documentação da Universidade Federal da Bahia reuniu neste documento números, dados e cifras que traçam o perfil quantitativo da Universidade Federal da Bahia no período de 1946 a 2006¹.

Tais informações foram levantadas dos Relatórios Anuais e Cadernos de Estatística, além de agregados de outros registros encontrados em documentos esparsos. Alguns dados deixaram de ser levantados por inexistência de registros, impossibilitando assim a construção de algumas séries históricas apresentadas.

Optamos por apresentar as informações em décadas, pois os dados ano a ano já estão contidos nas publicações citadas acima.

O nível de detalhamento nos pedidos das informações vem crescendo constantemente, sendo inclusive utilizados nas planilhas de Alocação de Recursos do MEC para a distribuição de verbas para as Universidades.

Parafraseando Aristóteles podemos considerar que: “ Há algumas coisas que não podemos fazer com os números e há outras que não podemos fazer sem eles” . Sendo assim, o Setor de Informação e Documentação compreende que é a valorização da informação, que irá fornecer os subsídios essenciais ao planejamento, à avaliação institucional e ao processo de tomada de decisão.

Acreditamos que este trabalho proporcionará subsídios aos que desejam estudar e conhecer a Universidade Federal da Bahia ou dela queiram realizar análise evolutiva.

¹ A Faculdade de Medicina, Faculdade de Direito, Escola Politécnica, Escola de Belas Artes (com o curso anexo de Arquitetura), Faculdade de Ciências Econômicas e a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras constituíram o núcleo inicial da Universidade Federal da Bahia, criada pelo Decreto-Lei 91.155, de 08 de abril 1946 e instalada oficialmente em 02 de julho de 1946.

SUMÁRIO

1	Um Breve Histórico da Criação da UFBA	5
1.1	Reitores – Histórico	8
2	PROCESSO SELETIVO	9
2.1	Perfil Sócio Econômico dos Candidatos	10
3	GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	12
3.1	Número de Cursos	12
3.2	Matrícula	13
3.3	Diplomação	14
3.4	Bolsas	16
4	EXTENSÃO	17
5	RECURSOS HUMANOS	18
5.1	Evolução do Corpo Docente	19
5.2	Evolução do Corpo Técnico e Administrativo	20
6	BIBLIOTECA	21
7	EDITORA	22
8	CONTRATOS E CONVÊNIOS	23
9	HOSPITAIS	24
10	ÁREA FÍSICA	26
11	ORÇAMENTO	28
11.1	Evolução do Orçamento da UFBA por Fonte	29
11.2	Evolução da Receita e Despesa do Tesouro	30
11.3	Evolução da Despesa com Pessoal	30
12	INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL	31

1 Um Breve Histórico da Criação da UFBA

A história da Universidade Federal da Bahia (UFBA) teve início em 18 de fevereiro de 1808, através de um decreto do Príncipe Regente, Dom João VI, que instituiu o primeiro curso universitário do Brasil, na Escola de Cirurgia da Bahia.

O núcleo original do ensino superior nasceu com uma inegável vocação universitária, confirmando-se ao longo de sua trajetória no século de fundação, tendo incorporado outros cursos como Farmácia (1832) e Odontologia (1864).

Desde o início do período colonial, o Brasil lutou pelo reconhecimento do status de grau universitário ao diploma recebido pelos que contemplavam os estudos no Colégio dos Jesuítas, em Salvador. Esse privilégio entretanto só foi obtido no início do século XIX.

Na Escola de Cirurgia da Bahia, formou-se uma verdadeira intelectualidade médica, que discutia desde problemas antropológicos até questões relativas ao mundo jurídico.

Ainda no século XIX, o ensino universitário da UFBA é fortalecido com a inclusão de outras três unidades isoladas: a Academia de Belas Artes (1877), Direito (1891) e Politécnica (1896). Já no século XX um novo impulso ao ensino Superior da Bahia, se estabelece com a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, por Isaías Alves em 1941.

No dia 8 de abril de 1946 foi constituída formalmente a Universidade Federal da Bahia, tendo como seu primeiro reitor Edgar Santos. Formalmente, ela se instala no dia 2 de julho do mesmo ano e, em 1950, passa a se chamar Universidade Federal da Bahia, integrando todas as escolas isoladas e construindo novos cursos a partir de então.

Dessa época para cá a UFBA não apenas cresceu como se modernizou. A mesma viveu a reforma incompleta do final da década de 1960, alcançando um grande número de cursos tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação além de inúmeros cursos de Extensão.

O Quadro a seguir apresenta o processo evolutivo da UFBA, no referente às unidades que se estabeleceram ao longo do tempo (1808 -1968).

HISTÓRICO – 1808-1968

1808	Criação do Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia, a mais antiga escola de estudos superiores do país, que deu origem à atual Faculdade de Medicina.
1832	Criação e incorporação do curso de Farmácia ao Colégio Médico-Cirúrgico da Bahia.
1859	Criação do curso de Agronomia (incorporado à Universidade Federal da Bahia em 1967).
1864	Criação e incorporação do curso de Odontologia ao Colégio Médico Cirúrgico da Bahia.
1877	Fundação da Academia de Belas Artes da Bahia (incluindo o curso de Arquitetura), futura Escola de Belas Artes.
1891	Criação da Faculdade de Direito, mantida como escola particular até 1956, pela Fundação Faculdade de Direto.
1897	Criação do Instituto Politécnico da Bahia, atual Escola Politécnica.
1905	Criação da Escola Comercial da Bahia, mantida por uma fundação e depois transformada em Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia.
1931	Instalação do curso superior de Administração e Finanças na Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia.
1941	Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.
1945	Substituição do curso de Administração e Finanças pelos Cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.
1946	Criação da Escola de Enfermagem pelo Decreto-Lei nº 8.779 de 22 de janeiro de 1946. Pelo Decreto nº 22.637 de 25 de fevereiro de 1947 foi incorporada à Universidade da Bahia.
1946	Criação da Universidade da Bahia pelo Decreto-Lei nº 9.155, de 08 de abril de 1946, que determina que as Unidades de Ensino Superior já existentes deverão ser incorporadas a esta Universidade.

1949	Criação do Hospital das Clínicas. A partir da Lei 4.226, de 23 de maio de 1963, passa a denominar-se Hospital Professor Edgard Santos e, conforme Resolução do Conselho Universitário 157/69, de 14 de novembro de 1969, passa a estar vinculado à Faculdade de Medicina.
1950	Federalização das unidades isoladas que compõem a Universidade da Bahia (exceto a Faculdade de Direito), por meio da Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950.
1951	Criação da Escola de Medicina Veterinária pela Lei Estadual nº 423, de 20 de outubro, vinculada administrativamente à então Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado da Bahia. Por meio do Decreto-Lei nº 250, de 28 de fevereiro de 1967, foi incorporada à Universidade Federal da Bahia.
1955	Instalação dos Seminários Livres de Música, origem da atual Escola de Música.
1956	Instalação das Escolas de Teatro e de Dança.
1956	Federalização da Faculdade de Direito, por meio da Lei nº 3.038, de 19 de dezembro de 1956.
1959	Criação da Escola de Administração e da Faculdade de Arquitetura, com a autonomia do curso de Arquitetura em relação à Escola de Belas Artes.
1965	Denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Por meio da Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965, a Universidade da Bahia passa a ter a denominação e qualificação de Universidade Federal da Bahia.
1968	Consagração da nova estrutura da UFBA, por meio do Decreto Federal nº 62.241 de 08 de fevereiro de 1968, nessa reestruturação foram criados os novos Institutos de Matemática, Física, Química, Biologia, Geociências e Ciências da Saúde, as Escolas de Biblioteconomia e Comunicação, e de Nutrição e a Faculdade de Educação. A partir daí passa a ser constituída de 24 unidades universitárias e cinco órgãos de administração superior.

1.1 REITORES - HISTÓRICO

Edgard Rêgo Santos	1946-1961
Albérico Fraga	1961-1964
Miguel Calmon*	1964-1967
Adriano Pondé**	1967
Roberto Figueira Santos	1967-1971
Lafayette de Azevedo Pondé	1971-1975
Augusto da Silveira Mascarenhas	1975-1979
Luiz Fernando Seixas de Macêdo Costa	1979-1983
Germano Tabacoff	1984-1987
José Rogério da Costa Vargens	1988-1991
Eliane Elisa de Souza e Azevedo	1992-1993
Luiz Felipe Perret Serpa***	1993-1994
Luiz Felipe Perret Serpa	1995-1998
Heonir de Jesus Pereira da Rocha	1998-2002
Naomar de Almeida Filho	2002-2006
Naomar de Almeida Filho	2006-2010

Fonte: Setor de Informação e Documentação - PROPLAD

(*) Faleceu em maio de 1967

(**) Vice-Reitor (Sucessor)

(***) Pró-Tempore

2. PROCESSO SELETIVO (VESTIBULAR)²

Inscritos

A demanda por Ensino Superior na Bahia, encontra-se representada na evolução acentuada de inscrição no Processo Seletivo (Vestibular). Quando a UFBA foi criada em 1946, tínhamos 673 candidatos inscritos (17 cursos) e hoje possuímos 42.735 (65 cursos), contando com os novos campi Vitória da Conquista e Barreiras e excluindo os inscritos da UFRB, portanto com um crescimento de aproximadamente 6.250%.

Vagas

No início de sua criação como os Processos Seletivos (Vestibular) eram realizados por cada Unidade de Ensino - Escolas e Faculdades - não dispomos dos dados anteriores a 1960 para formarmos a série histórica até a época presente.

Podemos observar na tabela1, que o número de vagas passou de 2.515 no ano de 1960 para 4.206 em 2006 representando um acréscimo de 67,2%, excluindo as vagas da UFRB.

Tabela 1 - Evolução do Processo Seletivo (Vestibular) na UFBA 1946-2006

Ano	Nº de Cursos	Nº de Vagas	Nº de Inscritos	Inscritos/Vaga
1946	17	...	673	...
1950	22	...	647	...
1960	25	2.515	3.016	1,2
1970	38	2.980	12.375	4,2
1980	48	3.075	25.881	8,4
1990	54	3.075	16.914	5,5
2000	56	3.740	45.121	12,1
2006	65	4.206	42.735	10,2

Fonte: Rel. Anual/Cadernos de Estatística - SSOA.

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia

² A partir de 1969, com a criação da Comissão Permanente de Seleção de Alunos (COPESA) o Vestibular passa a ser unificado. O primeiro vestibular unificado aconteceu em 1970.

2. 1 PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DOS CANDIDATOS INSCRITOS

Para minimizar as diferenças raciais e sociais a UFBA foi uma das pioneiras no País, a implantar o Sistema de Cotas (reservando vagas para alunos de escola pública, pretos, pardos e índios) através de um Programa de Ação Afirmativa.

Distribuição dos Candidatos Inscritos e Classificados, Segundo a Cor.

Os dados mostram que o percentual de candidatos pretos e pardos classificados no processo seletivo da UFBA apresentou uma tendência de crescimento (41,6%) ao longo do período 2001/2006 (tabela 2). Em 2006, cerca de 72,9% dos ingressantes a esta instituição, via processo seletivo, declararam ser preto ou pardo. Este percentual é composto basicamente de pardos (55,3%), enquanto que os pretos são representados por 17,6%.

Por outro lado, o percentual de candidatos da cor branca aprovados no processo seletivo da UFBA apresenta uma trajetória de queda nesta década. De 2001 para 2006 a variação foi 49,1%.

A análise da distribuição percentual dos candidatos aprovados no processo seletivo, segundo a cor ou raça, mostra a importância do sistema de cotas implantado na UFBA em 2005, como instrumento de consolidação de uma política de acesso mais justa e igualitária à instituição.

Tabela 2 - Distribuição Percentual de Candidatos ao Processo Seletivo (Vestibular), segundo a Cor ou Raça - UFBA 2001- 2006

Ano	2001		2006	
	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados
Branca	39,6	44,2	21,1	22,5
Parda	44,6	41,9	54,5	55,3
Preta	10,3	9,5	19,9	17,6
Amarela	2,5	2,3	2,3	1,9
Indígena	3,0	2,1	2,2	2,7

Fonte: SSOA/CPD - Questionário Sócio Econômico (Vestibular)

Em relação aos candidatos inscritos no processo seletivo da UFBA no período 2001/2006, os dados apontam para quadro semelhante ao verificado entre os classificados. Os candidatos da cor parda representam a maioria dos inscritos e registraram um aumento de 22,1% entre os anos de 2001/2006. Contudo, merece destaque o aumento percentual ocorrido no grupo de candidatos da cor preta, que em 2001 representava 10,3% dos inscritos e em 2006 passou a representar 19,9%. A expectativa desses candidatos quanto ao sistema de cotas implantado na Instituição desde o ano anterior, por certo contribuiu de forma significativa para este crescimento. Por outro lado, os candidatos da cor branca que em 2001 constituíam 39,6% dos inscritos, em 2006 passaram a representar apenas 21,1% das inscrições, percentual próximo ao de inscritos da cor preta.

Distribuição dos Candidatos Inscritos e Classificados, Segundo a Procedência

A importância da política de cotas para o acesso de estudantes provenientes de escola pública à UFBA pode ser evidenciada a partir dos números apresentados na tabela abaixo. Os dados mostram que o número de candidatos oriundos da escola pública classificados no processo seletivo da UFBA cresceu cerca de 35,7% no período de 2001/2006. Por outro lado, no mesmo período, o percentual de candidatos aprovados provenientes de estabelecimentos particulares de ensino decresceu aproximadamente 22%. Com isso, a participação dos estudantes da rede pública entre os aprovados no vestibular (51,3%) passou a ser maior que a dos alunos provenientes da rede particular (48,7%).

Tabela 3 - Distribuição Percentual de Candidatos ao Processo Seletivo (Vestibular), Segundo a Procedência do Ensino Médio - UFBA 2001- 2006

Ano	2001		2006	
	Inscritos	Classificados	Inscritos	Classificados
Escola Pública	47,5	37,8	47,3	51,3
Escola Particular	52,5	62,2	52,7	48,7

Fonte: SSOA/CPD - Questionário Sócio Econômico (Vestibular)

A distribuição percentual dos candidatos inscritos, por sua vez, não apresentou variação significativa, tomando-se por referência os anos de 2001/2006. A leve predominância do número de inscritos oriundos das escolas particulares sobre os da rede pública, verificada

em 2001, ainda prevalece nos dias atuais. Isto difere do que ocorreu com os inscritos segundo a cor ou raça, onde a implantação da política de cotas parece ter impulsionado as inscrições dos candidatos da cor preta ou parda.

3. GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

3.1 Número de Cursos de Graduação e Pós-Graduação

Na tentativa de acompanhar a modernização e suprir carências de profissionais mais qualificados no Brasil e na Bahia a UFBA vem criando novos cursos de Graduação e Pós Graduação como mostra a tabela 4.

Em 1946 tínhamos 17 cursos de Graduação e atualmente contamos com 65, sendo que de 1946 a 2006 registrou-se um crescimento de 282,4%.

Segundo dados da Revista Veja (maio 2004) a UFBA possuía 06 cursos de Graduação entre os melhores de sua categoria.

Tabela 4 - Evolução do Nº de Cursos na UFBA 1946-2006

Ano	Graduação	Pós-Graduação		
		Especialização*	Mestrado	Doutorado
1946	17	-	-	-
1950	22	-	-	-
1960	25	-	-	-
1970	38	-	5	-
1980	48	12	17	1
1990	54	16	27	4
2000	56	35	35	17
2006	65	56	48	31

Fonte: Rel. Anual/Cadernos de Estatística/SUAPC-SGC-PRPPG

(*) Cursos em funcionamento

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia - UFRB

Na Pós-Graduação a expansão também é muito nítida, conforme dados da tabela-4. No período de 1980/2006 a oferta de Cursos de Especialização cresceu aproximadamente 367%, o Mestrado 860% (1970/2006) e o Doutorado 3.000%. Considerando atualmente os programas de Pós-Graduação (2006), 78,3% tem conceitos 3 e 4; 17,4% conceito 5 e 4,3 % conceito 6. Os programas com conceito 6 são classificados como de excelência. Na UFBA temos os programas de Artes Cênicas e Saúde Coletiva com esta classificação.

3.2 MATRÍCULA

A matrícula na graduação deu um salto significativo com a implantação das vagas residuais na UFBA. Sendo que o crescimento no período 1946/2006 foi de aproximadamente 1.385%. Na pós-graduação no período de 1980/2006 o Doutorado teve um acréscimo de 10.788%, o Mestrado de 784% no período 1970/2006 e a Especialização de 557% no mesmo período.

Tabela 5 - Evolução da Matrícula na UFBA 1946-2006

Ano	Graduação	Pós-Graduação			
		Especialização	Mestrado	Doutorado	Total PG.
1946	1.541	-	-	-	-
1950	2.481	-	-	-	-
1960	2.562	-	-	-	-
1970	14.109	53	204	-	257
1980	18.053	188	461	8	657
1990	17.778	265	808	16	1.089
2000	20.728	640	2.648	887	4.175
2006	22.885	348	1.803	871	3.022

Fonte: Caderno de Estatística/Rel. Anual/ SUPAC- SGC - Rel. 580 e 590/SIAC

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia – UFRB

3.3 DIPLOMAÇÃO

A UFBA ao longo dos seus 60 anos diplomou na Graduação 80.506 profissionais de nível superior, sendo 18.082 na Área-I, 25.270 na Área-II, 29.611 na Área-III, 3.667 na Área-IV e 3.876 na Área-V.

Na Pós-Graduação o número de dissertações e teses vem aumentando gradativamente. Em 2006 a UFBA inseriu no mercado 137 Doutores e 547 Mestres, o que demonstra um notável crescimento em relação aos anos 70 e 80.

No referente às atividades de Extensão, o número de certificados expedidos pelo setor de Registros e Certificações da Pró-Reitoria de Extensão, também vem aumentando ao logo das décadas. De 1980/2006 tivemos um acréscimo de 807% nos certificados emitidos. Tal acréscimo se deve ao aumento das atividades registradas que atesta o interesse dos docentes em dar maior visibilidade à sua produção acadêmica.

Tabela 6 - Evolução da Diplomação Acumulada (Graduação) na UFBA por Ano e Área de Conhecimento - 1946-2006

Ano	Áreas do Conhecimento					Total
	I	II	III	IV	V	
em1946	35	188	57	3	0	283
até1950	268	914	329	58	0	1.569
até1960	1.032	3.205	1.477	356	51	6.121
até1970	2.638	6.065	3.733	671	378	13.485
até1980	7.643	11.708	11.119	1.455	1.134	33.059
até1990	12.171	16.563	16.417	1.962	1.725	48.838
até2000	15.262	23.971	24.251	2.943	2.814	69.241
até2006	18.082	25.270	29.611	3.667	3.876	80.506

Fonte: SUPAC-SGC//Rel. Anual/Cadernos de Estatística

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia - UFRB

Tabela 7 - Evolução da Diplomação (Graduação) Acumulada na UFBA por Área de Conhecimento 1946-2006

Área do Conhecimento	Diplomação Acumulada	%
I - Matemática, Ciências Físicas e Tecnologia.	18.082	21,5
II - Ciências Biológicas e Profissões da Saúde	25.270	34,1
III - Filosofia e Ciências Humanas	29.611	35,3
IV - Letras	3.667	4,4
V - Artes	3.876	4,6
Total	80.506	100,0

Fonte: SUPAC-SGC//Rel. Anual/Cadernos de Estatística

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia - UFRB

Tabela 8 - Evolução da Diplomação na UFBA 1946-2006

Ano	Graduação	Pós-Graduação	
	Diplomados	Dissertações	Teses
1946	281	-	-
1950	244	-	-
1960	433	-	-
1970	1.730	-	-
1980	2.409	20	3
1990	1.578	30	2
2000	2.325	339	42
2006	2.498	547	137

Fonte: SUPAC-SGC/ SIAC /PRPPG/ Rel. Anual/Cadernos de Estatística

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia - UFRB

3.4 BOLSAS NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Em relação às bolsas concedidas a Graduação o que se pode observar é que os números não cresceram de forma significativa no período de 1997/2005, com raras exceções (tabela 9). Em alguns casos as bolsas foram canceladas por faltas de verbas, como no caso das bolsas de Trabalho e Monitoria financiadas pela UFBA.

Tabela 9 - Bolsas na Graduação - UFBA 1997-2006

Tipo de Bolsa	1997	1999	2001	2003	2005	2006
Extensão	7	50	72	82	31	44
Trabalho	171	258	-	-	-	-
Monitoria *	128	150	-	-	20	22
PET**	63	54	50	50	72	72
PIBIC***	320	460	433	410	502	580
PIB ****	-	-	-	-	30	30
Alimentação/Moradia	370	400	442	499	524	635
Total	1.059	1.372	997	1.041	1.179	1.383

Fonte: PROEXT/ SET/ PROGRAD /PRPPG

(*) De 1997/1999 financiadas pela UFBA. Em 2005, financiadas pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

(**) Programa Especial Treinamento, em 2003 mudou a nomenclatura para Programa de Educação Tutorial.

(***) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

(****) Programa de Incentivo à Permanência

Obs: A bolsa de trabalho foi extinta a partir de 2001

O número de bolsas concedidas à Pós-Graduação, não apresentou grandes acréscimos no período considerado, com exceção das bolsas de Demanda Social financiadas pela CAPES (tabela 10)

Tabela 10 - Bolsas na Pós-Graduação - UFBA 1998-2006

Especificação	1998	2000	2002	2005	2006
Demanda Social/CAPES					
Mestrado e Doutorado	271	324	371	473	492
Mestrado e Doutorado/PICDT**	36	32	14	-	-
Mestrado e Doutorado/CNPQ	-	137	137	86	126
Produtividade/CNPQ e FAPESB	-	-	106	144	165
Total	307	493	628	703	783

Fonte: PRPPG

4.0 EXTENSÃO

No Setor de Registros da Pró-Reitoria de Extensão, com a preparação do BDEX , um novo arranjo mais propício ao reconhecimento das atividades e projetos de extensão por área temática, pode-se identificar os projetos que são mais vinculados a grupos de pesquisa , de modo a facultar avaliação das ações extensionistas considerando: número de programas, projetos existentes, unidades, cursos e atores sociais envolvidos, formas de financiamento, temporalidade e resultados alcançados.

O número de certificados expedidos pela Pró-Reitoria de Extensão aumentou de forma significativa de 1980 a 2006 (tabela 11).

Tabela 11 - Evolução dos Certificados Expedidos pela Extensão na UFBA

Ano	Certificados Expedidos
1980	2.267
1990	14.650
2000	17.704
2006	20.561

Fonte: PROEXT

5.0 RECURSOS HUMANOS

No período de 1970/2006 o perfil do corpo docente da UFBA teve uma grande evolução, notadamente no que diz respeito à sua titulação. Em 1970, os docentes com graduação representavam a grande maioria dos professores da Instituição (73,9%). Todavia, em 2006, apenas 7,5% dos docentes do quadro efetivo possuíam graduação como titulação máxima. Os docentes com doutorado, por sua vez, constituem atualmente 55,7% do quadro docente da UFBA, enquanto que em 1970 representavam apenas 11,1% dos professores. Essa evolução do perfil da titulação docente da UFBA é verificada também em relação aos mestres, que aumentaram a sua participação na instituição de 6,7% para 30,2% no período em análise. Os dados da tabela 11 mostram que, atualmente, 86% dos docentes do quadro efetivo da UFBA são mestres e doutores.

O Indicador Índice de Qualificação do Corpo Docente da UFBA – IQCD – em 2006 foi igual a 3,1, sendo que o valor máximo a ser atingido é igual a 5 (situação na qual todos docentes seriam doutores), o que demonstra o bom desempenho da UFBA na qualificação do seu corpo docente (tabela 24).

Tabela 11 - Evolução do Corpo Docente por Titulação na UFBA 1970-2006

Ano	Graduado	%	Especialista	%	Mestrado	%	Doutorado	%	Total
1970	910	73,9	102	8,3	83	6,7	137	11,1	1.232
1980	593	35,4	393	23,5	474	28,3	215	12,8	1.675
1990	612	30,4	357	17,8	758	37,7	283	14,1	2.010
2000	275	16,3	185	11,0	672	39,9	552	32,8	1.684
2006	128	7,5	113	6,6	515	30,2	952	55,7	1.708

Fonte: SPE/SIP/ CPD Rel. PAG 840/Rel.Anual/Cadernos de Estatística

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia – UFRB

Outra mudança observada no perfil do quadro docente da UFBA no período 1970/2006 foi em relação ao regime de trabalho (tabela 12). Em 1970, os docentes com carga horária de 20 horas semanais representavam 83,6% do total, sendo que o restante era composto de professores em regime de dedicação exclusiva (DE) à instituição. Ao longo do período estes números foram invertidos e, assim, os docentes com DE representam atualmente 72,2% do total do quadro efetivo de professores da UFBA. Essa mudança de perfil em relação ao regime de trabalho docente é de fundamental importância para o fomento das atividades de Ensino Pesquisa e Extensão na instituição.

Tabela 12 - Evolução do Corpo Docente na UFBA por Regime de Trabalho 1970-2006

Ano	20 horas*	%	40 horas	%	DE	%	Total
1970	1.030	83,6	0	0,0	202	16,4	1.232
1980	942	56,2	360	21,5	373	22,3	1.675
1990	526	26,1	490	24,4	994	49,4	2.010
2000	372	22,1	205	12,2	1.107	65,7	1.684
2006	287	16,8	188	11,0	1.233	72,2	1.708

Fonte: SPE/SIP/ CPD Rel. PAG 840/Rel.Anual/Cadernos de Estatística

Obs: Em 2006 não foram contabilizados os dados da Escola de Agronomia - UFRB

*Em 1970 e 1980 estão incluídos os docentes de 12h e 24h

A evolução do número de servidores técnicos e administrativos (TAs), por nível, ao longo do período 1970/2005 indica que o equilíbrio que havia até os anos 1980 entre os níveis superior e intermediário foi cedendo espaço para um predomínio do número de servidores deste último, que exige o ensino médio como requisito para o cargo. Os TAs de nível intermediário representam atualmente 62,7% do total desta categoria na UFBA, enquanto que os TAs de nível superior compõem 28,4% do quadro. Vale ressaltar o decréscimo ocorrido no número de servidores em nível de apoio, que exige apenas o ensino fundamental, a partir da década de 1990. Atualmente os servidores de apoio representam somente 8,9% do quadro de TAs efetivo da UFBA.

Tabela 13 - Evolução dos Técnicos e Administrativos na UFBA, por Nível - 1970-2006

Ano	Superior	%	Intermediário	%	Apoio	%	Total
1970	1.157	46,0	1.110	44,2	246	9,8	2.513
1980	1.664	41,7	1.346	33,8	977	24,5	3.987
1990	998	23,9	2.387	57,3	784	18,8	4.169
2000	872	26,2	2.058	61,8	402	12,1	3.332
2006	887	28,4	1.960	62,7	279	8,9	3.126

Fonte: SPE/SIP - CPD Rel. PAG 840/Rel.Anual/Cadernos de Estatística

6.0 BIBLIOTECA

A rede de Bibliotecas da UFBA, coordenada pela Biblioteca Central é composta atualmente por 28 bibliotecas situadas em Unidades de Ensino e Órgãos Suplementares. Estão situadas na sua maioria nos Campi do Canela e Ondina/Federação, cuja missão é prestar serviços de informação técnico-científica à comunidade acadêmica e externa, dando apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

As Bibliotecas da Rede oferecem consulta local, empréstimo entre bibliotecas, empréstimo domiciliar e reservas de material bibliográfico. Permite ao usuário solicitação de cópias de artigos de periódicos em outras bibliotecas do país, via COMUT, pesquisa bibliográfica e consulta às bases de dados online e em CD-ROM.

Tabela 14 - Estatísticas das Bibliotecas - Central e Setorial - UFBA 1999-2006

ITEM	1999			2001			2006		
	Central	Setorial	Total	Central	Setorial	Total	Central	Setorial	Total
Bibliotecas	1	35	36	1	35	36	1	27	28
Leitores Inscritos	2.405	41.902	44.307	2.915	24.692	27.607	60.010
Consultas	24.511	542.848	567.359	16.113	176.313	192.426	20.009	162.909	182.918
Empréstimos	30.074	339.733	369.807	14.866	183.511	198.377	156.920	257.649	414.569
Frequência	62.124	563.817	625.941	31.426	291.823	323.249	33.814	385.422	419.236
Livros/ Exemplares*	93.961	515.339	609.300	96.300	480.230	576.530	165.330	54.4044	709.374
Periódicos * Títulos	1.327	16.065	17.392	1.883	12.297	14.180	7.300	28.896	36.156
Comutação Bibliográfica	-	-	-	4.100	2.353	6.453	86	3.407	3.493

Fonte: BIC

(*) Número acumulado

7.0 EDITORA - EDUFBA

A Universidade Federal da Bahia iniciou em 1959 suas atividades editoriais, através do Departamento Cultural, publicando na revista *Universitas*, o Jornal da Universidade e diversas coleções.

Em 1968, com a reforma universitária, esse setor foi extinto sendo criado, em 1970, o Programa de Textos Didáticos, com a missão de publicar textos encaminhados pelos diversos departamentos de ensino pra auxiliar os estudantes nos diversos cursos. Em 1971 foi criado o Centro Editorial e Didático, englobando as atividades do extinto Departamento Cultural, Programa de Textos Didáticos e Núcleo de Recursos Audiovisuais, passando a funcionar de fato com essa estrutura a partir de 1972. Em 1974, já funcionando em prédio próprio agregou também a pequena Gráfica Universitária. Em 1991, o Conselho Universitário aprovou a proposta de transformação do Centro Editorial e Didático em Editora Universitária, fato que se concretizou em 26 de abril de 1993.

No período de 1997/2006 a Editora da UFBA, apresentou um crescimento de 214% em número de títulos publicados (tabela 15).

Tabela 15 - Títulos Publicados - UFBA 1997- 2006

Ano	1997	1999	2001	2003	2005	2006
Títulos Publicados	14	21	26	18	36	44

Fonte: EDUFBA

8. CONTRATOS E CONVÊNIOS

Os contratos e convênios firmados pela UFBA são administrados pela Unidade interessada, sob a responsabilidade de um coordenador indicado pelo Diretor ou pelo Reitor, no caso daqueles que dizem respeito à Administração Central. O acompanhamento da execução e a prestação de contas, conforme rotina que orienta os procedimentos, é realizado pela Unidade e pela Coordenação de Contratos e Convênios com as informações do SIAF, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal. Da mesma forma, os instrumentos são cadastrados em sistema próprio, o SICONV, desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da UFBA.

Nos últimos quatro anos, conforme pode ser observado na tabela 16, houve um aumento significativo nos acordos firmados, atingindo em 2005 um número três vezes maior que em 2002. O maior incremento deve-se ao apoio da FAPESB aos projetos de pesquisa e eventos da UFBA, além da concessão de bolsas a alunos e pesquisadores.

Tabela 16 - Contratos e Convênios Firmados - UFBA 2002-2006

NACIONAIS	2002		2003		2004		2005		2006	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Órgãos Federais	41	13,2	102	21,2	93	16,9	183	17,2	148	10,4
Órgãos Estaduais	42	13,5	72	15,0	84	15,2	69	6,5	54	3,8
Órgãos Municipais	9	2,9	31	6,4	13	2,4	41	3,8	45	3,2
Empresas Privadas	130	41,8	101	21,0	126	22,9	120	11,3	121	8,5
Fundações, Associações, etc.	75	24,1	154	32,0	195	35,4	614	57,7	1.009	71,3
Sub-Total	297	95,5	460	95,6	511	92,8	1.027	96,4	1.377	97,2
INTERNACIONAIS	14	4,5	21	4,4	40	7,2	38	3,6	39	2,8
TOTAL	311	100,0	481	100,0	551	100,0	1.065	100,0	1.416	100,0

Fonte: PROPLAD - Coordenação de Contratos e Convênios

(*)81,6% dos Convênios com as Fundações foram realizados com a FAPESB que apóia financeiramente e projetos de pesquisa da Universidade.

Obs: Não estão incluídos os contratos com fins administrativos.

9.0 HOSPITAIS

A Universidade Federal da Bahia presta relevantes serviços de assistência à saúde à comunidade universitária e a sociedade baiana por meio de seus hospitais nos quais o ensino e a pesquisa são articulados através da atividade de extensão.

Inúmeras ações vêm sendo implementadas no sentido de oferecer melhores condições de assistência prestada aos usuários, assim como garantir um ensino e uma pesquisa de qualidade. As primeiras iniciativas asseguraram a superação das inadequações e da não-conformidade existentes e garantiu a certificação do HUPES como Hospital de Ensino.

Com demandas crescentes próprias de uma unidade de produção e construção de conhecimento o equilíbrio orçamentário e financeiro do Complexo Hospitalar se constituiu de elevada prioridade, exigindo critérios mais realísticos dentro do processo de planificação global. A captação de novos recursos, portanto, se constituiu em meta estratégica, pois somente com a injeção de recursos adicionais será possível planificar a evolução da infraestrutura física e tecnológica e equacionar as pendências financeiras do passado.

Tabela 17 - Hospital Universitário Profº Edgard Santos HUPES - UFBA 1990-2006

Ano	Leitos	Taxa Média Ocupação de Leitos (%)	Internações	Tempo Médio Permanência em Dias	Consultas*	Exames Lab.
1990	195	62,6	2.928	15,0	122.916	140.304
1995	240	78,2	5.028	14,0	158.725	282.024
2000	120	76,9	9.245	11,0	407.064	990.408
2006	277	70,9	5.713	9,9	184.702	75.491

Fonte: HUPES - Setor de Custos

(*) Consultas médicas e outras

A Maternidade Climério de Oliveira é a unidade de referência da UFBA para atenção à saúde perinatal e a mais antiga maternidade construída no país. Nos últimos dez anos passou por um processo de sucateamento, resultante da sucessão de crises, chegando a reduzir a capacidade de atendimento, ficando apenas com 24 leitos em funcionamento.

Com o apoio da comunidade universitária empreendeu-se um grande esforço de modernização gerencial e motivação da comunidade que culminou com a apresentação de

anteprojeto de requalificação da unidade como Instituto de Saúde da Mulher Climério de Oliveira, a ser construída no Campus Canela, compondo o Complexo de Saúde da UFBA.

O apoio da comunidade universitária propiciou também a ampliação de seus serviços para 92 leitos regulados, com 72 leitos ativos, e a ampliação de mais 20 leitos em 2006 e a reavaliação da MCO pela Comissão Interministerial de Certificação que certificou a unidade como hospital de ensino.

A tabela apresentada a seguir, demonstra indicadores relativos ao conjunto das atividades de prestação de serviços à comunidade baiana.

Merece destaque a reativação da especialidade de Neurocirurgia que se soma a um elenco de mais 24 especialidades médicas à disposição da saúde da população de baixa renda.

Tabela 18 - Maternidade Climério de Oliveira MCO - UFBA 1990-2006

Ano	Leitos	Tx. Média Ocupação de Leitos (%)	Internações	Tp. Médio Permanência em Dias	Consultas e outras	Exames de Lab.
1990	60	73,3	3.698	2,2	122.916	21.699
1995	60	62,3	3.456	4,0	158.724	63.370
2000	50	71,2	2.809	4,5	71.541	57.904
2006	89	38,8	4.656	2,2	29.928	78.983

Fonte: MCO

10. ÁREA FÍSICA

A UFBA possui atualmente 04 *campi* - Canela, Federação/Ondina em Salvador, Campus Edgard Santos em Barreiras e Campus Anísio Teixeira em Vitória da Conquista, e algumas Unidades Universitárias dispersas na cidade do Salvador. O Campus Rural de Cruz das Almas foi desvinculado da UFBA em julho de 2005, sendo incorporado à nova Universidade Federal do Recôncavo Baiano - UFRB.

No período de 1965/2006, houve um crescimento de 96% na área construída.

Tabela 19 - Caracterização de Uso da Área Física UFBA – 2006

Campi/Unidades	Nº de Unidades	Área m²
Campus Canela	11	61.796,42
Campus Federação/Ondina	13	83.780,36
Unidades Dispersas/Ensino	04	10.224,00
Fazendas Experimentais*	03	5.521,50
Campus Rural de Cruz das Almas – Ba	01	17.747,00
Hospitais:		
Hospital Universitário Prof. Edgard Santos*		37.725,61
Centro Pediátrico Prof. Hosannah de Oliveira		5.023,42
Maternidade Climério de Oliveira		5.116,00
Hospital de Medicina Veterinária **		3.173,00
Área de Laboratório		20.514,25

Fonte: APAF

(*) Com o Ambulatório Prof. Magalhães Neto

(**) Da Escola de Medicina Veterinária

Breve Histórico da Evolução de Área Construída na UFBA – 1965-2006

- 1965/1975** Neste período foram acrescentados 56.888 m² de área construída, destacando-se as seguintes construções: Institutos de Matemática (Rua Caetano Moura), Geociências, Ciências da Saúde, Química, Física e Biologia, Escola de Administração, Faculdade de Educação, Laboratório de Geofísica Nuclear, Prefeitura de Campus e Serviço Médico.
- 1975/1985** Observa-se acréscimo de área construída em 58.771 m² com novas edificações: Faculdade de Medicina (Canela), Pavilhões Administrativos (Ondina), novo Instituto de Matemática (Federação), Pavilhão de Aulas Federação (PAF-I), Centro de Processamento de Dados (CPD), Restaurante Universitário, Biblioteca Central e Faculdade de Farmácia (Federação).
- 1985/1995** Décênio caracterizado por ampliações de área construída existente, correspondendo a um acréscimo de 14.905 m² com destaque para construção de duas novas unidades – Escola de Dança e Pavilhão de Aulas Federação (PAF-II).
- 1995/2005** Prosseguem as ampliações do período anterior, com mais duas novas edificações – Centro de Convivências e Pavilhão de Aulas Federação (PAF-III) este ainda em andamento, somando mais 23.488 m².
- 2005/2006** Com a criação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), são transferidos para essa nova instituição 17.747 m² correspondente às instalações da Escola de Agronomia de Cruz das Almas. O processo de transferência da mesma até o momento não foi efetivado. A Escola consta ainda do patrimônio da UFBA até que seja oficialmente efetivada a transferência pela UFRB.
- 2006/2007** Está previsto acréscimo de área construída correspondente à incorporação do antigo DEMEC (Delegacia do MEC) e da Biblioteca Universitária de Saúde

Tabela 20 - Evolução da Área Construída na UFBA 1965-2006

Ano	Área Construída m ²
1965	152.801
1975	209.684
1985	268.460
1995	283.365
2006	299.288

Fonte: PROLAD/PCU/APAF

11. ORÇAMENTO

A evolução da participação percentual de cada fonte na composição do orçamento da UFBA é o que mostra a tabela 21. A análise dos dados evidencia que os recursos do Tesouro, ou seja, obtidos diretamente da União, representam, ainda, a parcela mais expressiva da totalidade dos recursos de que dispôs a Universidade ao longo dos seus 60 anos de existência.

Os recursos captados por meio de Convênios constituem-se em proveitosa fonte de recursos para a manutenção da atividade de pesquisa, muito embora ainda tenham participação restrita no conjunto do orçamento. Vale ressaltar, no entanto, o crescimento da participação desta fonte a partir do início da década de 2000. Esse crescimento reflete principalmente a inclusão dos recursos do SUS, destinados ao custeio dos Hospitais de Ensino (HUPES, MCO, CPPHO). A partir do ano 2000, esses recursos passaram a ser repassados diretamente do Ministério da Saúde para a UFBA, por meio de destaque orçamentário.

Quanto à Receita Própria, ou seja, àquela diretamente arrecadada pela Universidade através da cobrança de taxas pela prestação de serviços, as mesmas apresentam pouca expressividade no conjunto da receita. A análise da tabela permite identificar, ainda, uma queda em termos percentuais na captação de recursos próprios a partir de meados da década passada. Tal fato pode ser atribuído em grande parte à suspensão da cobrança das

taxas de matrícula aos estudantes da graduação, por força de decisão judicial. Outra justificativa encontrada para a diminuição da receita própria da UFBA neste período diz respeito à redução substancial dos recursos provenientes de contratos de prestação de serviços de estudos e pesquisas e dos serviços de consultoria, que passaram a ser captados diretamente pelas fundações conveniadas.

Tabela 21 - Evolução do Orçamento da UFBA (%), por fonte - 1950-2006

Ano	Tesouro/União	Convênio	UFBA Receita Própria
1950	93,6	1,0	5,4
1960	94,1	3,8	2,1
1970	75,8	22,3	1,9
1980	73,7	24,1	2,2
1990	88,2	2,0	9,8
2000	89,1	7,6	3,3
2006	86,6	10,9	2,6

Fonte: ASSPLAN/Caderno de Estatística/ Rel. Anual - Setor de Orçamento/PLOPLAD

A análise da evolução dos dados da série histórica das receitas e despesas da UFBA indica que há um crescimento destas, em valores constantes, ao longo dos 60 anos da Universidade. Nesse sentido, vale ressaltar o crescimento ocorrido entre as décadas de 1960 e 1980 tanto na Receita Orçada quanto na Despesa Global. Tal crescimento se deve à expansão física desta Universidade no período, impulsionada, principalmente, pela então recente Reforma Universitária consolidada em 1968. A partir da década de 1990, no entanto, o crescimento percentual da receita em valores constantes (34,8%) tem estado aquém do aumento da expansão física desta Universidade, refletido no crescimento do nº de vagas (36,8%), de matrícula (37,5%) e de ingressantes (46,2%) na graduação, dentre outros. Tal fenômeno é significativamente responsável pelas dificuldades que a Universidade tem encontrado ao longo dos anos para o seu desenvolvimento, uma vez que tem sido cada vez mais necessário buscar, ela própria, recursos em fontes outras que não o Tesouro Nacional.

Tabela 22 - Evolução da Receita e Despesa Tesouro em (US\$)* UFBA 1950-2006

Ano	Receita Orçada (US\$)	Despesa Global (US\$)
1950	9.411	9.410
1960	127.183	127.183
1970	10.877.695	11.862.346
1980	70.537.545	54.452.019
1990	166.872.213	148.502.395
2000	172.984.960	154.502.652
2006	282.962.270	246.731.694

Fonte: ASSPLAN/Caderno de Estatística/ Rel. Anual – Setor de Orçamento/PLOPLAD
(* Utilizou-se o US\$ em função da variação da moeda nacional)

Uma característica comum aos gastos em Educação é a marcada predominância das despesas classificáveis contabilmente como Custeio, dado o alto índice de participação das despesas com Pessoal. Os gastos com Pessoal Ativo, Inativo, Pensionistas e Sentenças Judiciais representam atualmente 87,0% do total da UFBA e são financiados exclusivamente com recursos do Tesouro.

Tabela 23 – Evolução da Despesa com Pessoal em (US\$)* - UFBA 1950-2006

Ano	Orçamento (US\$)	%
1950	3.417	41,9
1960	56.367	40,6
1970	4.610.772	55,9
1980	41.924.636	63,9
1990	128.747.407	87,5
2000	129.489.003	83,8
2006	214.563.505	87,0

Fonte: ASSPLAN / Caderno de Estatística e Rel. Anual – Setor de Orçamento/PLOPLAD
(* Utilizou-se o US\$ em função da variação da moeda nacional)

12. INDICADORES DE DESEMPENHO INSTITUCIONAL

O conjunto de indicadores apresentados abaixo (tabela 24), foram selecionados com base em auditoria de natureza operacional realizada inicialmente na Universidade de Brasília. Essa fiscalização teve por objetivo a seleção e a apuração de indicadores que pudessem retratar aspectos relevantes do desempenho das instituições de ensino superior.

A partir do ano 2002 todas as IFES tiveram que compor o quadro de indicadores apresentados a seguir, devendo inclusive incluí-los nos seus respectivos relatórios de gestão.

Tabela 24 - Indicadores de Desempenho Institucional UFBA - 2002-2006

Indicador	Ano				
	2002	2003	2004 (*)	2005	2006
Custo Corrente /Aluno Equivalente (Com Hospitais Universitários)	6.769,73	6.459,92	7.434,00	7.806,15	10.971,42
Aluno Tempo Integral/Prof. Equivalente 40h	10,88	11,33	12,65	11,32	11,41
Aluno Tempo Integral/Funcionário Eqv.40h (Incluindo Hospitais Univs.)	4,90	5,26	5,16	5,08	5,33
Funcionário/Professor Equivalente 40h (Incluindo Hospitais Universitários.)	2,22	2,15	2,45	2,23	2,14
Grau de Participação Estudantil - GPE	0,81	0,83	0,85	0,75	0,71
Grau de Desenvolvimento com a Pós-Graduação - GEPG	0,10	0,11	0,11	0,11	0,12
Média aritmética Conceito CAPES / Programas de PG	4,10	3,94	3,98	3,79	3,82
Índice de Qualificação do Corpo Docente IQCD	2,97	2,91	3,00	3,07	3,12
Taxa de Sucesso na Graduação - TSG	0,61	0,63	0,70	0,60	0,54

(*): Em 2004, houve um longo período de greves que influenciou no cálculo de alguns indicadores

Obs: Os Cálculos referentes aos indicadores encontram-se no documento: Orientação para Cálculo dos Indicadores de Gestão Decisão TCU Nº 408/2002 – Plenário – Versão revisada em janeiro de 2006